



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Monografia**

**Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita dos  
Alunos da 2ª Classe: Caso da Escola Primária Completa Unidade 30 -  
Cidade de Maputo (1.º e 2.º Trimestres de 2023)**

Carlos Nataniel Banze

**Maputo, Março de 2024**

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita dos  
Alunos da 2ª Classe: Caso da Escola Primária Completa Unidade 30 -  
Cidade de Maputo (1.º e 2.º Trimestres de 2023)**

Carlos Nataniel Banze

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

**Supervisora:**

Mestre Marta da Glória da Conceição Mubai

**Maputo, Março de 2024**

## **Declaração de Honra**

Eu, Carlos Nataniel Banze, declaro por minha honra, que este trabalho de monografia é inteiramente da minha autoria e que nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas, no texto e nas referências bibliográficas, as fontes utilizadas.

---

Carlos Nataniel Banze

Maputo, Março de 2024

## **Agradecimentos**

Agradeço à Deus, o Criador do céu e da terra, pelo dom da vida e pelas suas misericórdias que se têm renovado a cada dia para comigo. Porque Ele é bom; Porque a sua benignidade é para sempre (Salmos 136:1).

Endereço os meus sinceros agradecimentos aos meus pais, Nataniel Banze e Lídia Simbine, por me terem educado com carinho e dedicação durante toda a minha jornada académica.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em especial à minha supervisora, Mestre Marta da Glória da Conceição Mubai, pelos ensinamentos, disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento deste trabalho, desde a elaboração do Projecto até a realização da Monografia.

Aos meus colegas do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, turma de 2018, em especial ao Aníbal Saete, à Eunice Zunguze, e Jaime Bonga, pelas ricas contribuições que me foram bastante úteis para a realização deste trabalho.

À EPCU 30, local onde se desenvolveu o estudo de campo, particularmente aos Gestores da Escola que me receberam com um enorme carinho e colaboraram na recolha de dados e informações relevantes à investigação.

Finalmente, à todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para que este trabalho fosse concluído, o meu muitíssimo obrigado!

## **Dedicatória**

Este trabalho é exclusivamente dedicado à minha família especialmente aos meus pais Nataniel Banze e Lídia Simbine, por todo suporte que me proporcionaram durante esses todos anos.

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

DA – Dificuldade de Aprendizagem

EPCU 30 – Escola Primária Completa Unidade 30

G- Gestor

INDE- Instituto Nacional de Desenvolvimento Humano

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEA - Processo de Ensino e Aprendizagem

PEE – Plano Estratégico da Educação

PEP – Programa do Ensino Primário

PQG - Plano Quinquenal do Governo

SNE - Sistema Nacional de Educação

TDAH - Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade

## Índice

Declaração de Honra .....	i
Agradecimentos .....	ii
Dedicatória.....	iii
Lista de Siglas e Acrónimos .....	iv
Lista de Tabelas .....	viii
Lista de Figuras .....	ix
Resumo .....	x
<b>CAPÍTULO I: INTRUDUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Problematização.....	2
1.2 Objectivos .....	3
1.2.1 Objectivo Geral.....	3
1.2.2 Objectivos Específicos.....	3
1.3 Perguntas de Pesquisa.....	3
1.4 Justificativa .....	4
1.5 Estrutura do Trabalho .....	5
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DALITERATURA .....</b>	<b>6</b>
2.1 Definição dos Conceitos .....	6
2.1.1 Leitura.....	6
2.1.2 Escrita... ..	7
2.1.3 Ensino-Aprendizagem .....	7
2.1.4 Métodos de Ensino .....	8
2.2 Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita da 2ª Classe .....	8
2.3 Métodos usados no Processo de Ensino-aprendizagem da Leitura e Escrita .....	10
2.3.1 Métodos Fónicos ou Sintéticos .....	10
2.3.2 Métodos Globais ou Analíticos .....	11

2.3.3 Métodos Mistos .....	12
2.4 Dificuldades Apresentadas pelos Alunos no PEA da Leitura e Escrita no 1.º ciclo (2ª Classe) do Ensino Primário .....	12
2.4.1 Dislexia .....	13
2.4.2 Disgrafia .....	13
2.4.3 Disortografia .....	14
2.4.4 TDAH (Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade) .....	15
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA</b> .....	16
3.1 Descrição do Local de Estudo .....	16
3.2 Abordagem Metodológica .....	17
3.3 População e Amostra .....	18
3.3.1 População.....	18
3.3.2 Amostra.....	18
3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados.....	20
3.4.1 Entrevista Semi-estruturada.....	20
3.4.2 Questionário.....	20
3.4.3 Observação .....	21
3.5 Técnicas de Análise de Dados .....	22
3.6 Questões Éticas .....	22
<b>CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	23
4.1 Resultados da Entrevista aos Gestores escolares, Questionário aos Professores e Observação das aulas da 2.ª Classe na EPCU 30.....	23
4.1.1 Descrição dos Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita para Alunos da 2ª Classe na EPCU 30.....	23
4.1.2 Identificação dos Métodos usados pelos Professores no PEA da Leitura e Escrita dos Alunos da 2.ª Classe na EPCU 30.....	25
4.1.3 Verificação do alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita	



dos alunos da 2ª classe, na EPCU 30, no final do 2º trimestre .....	27
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES .....	32
5.1 Conclusão .....	32
5.2 Sugestões .....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	34
ANEXO .....	37
APÊNDICES .....	39
Apêndice 1: Guião de Entrevista dirigido aos Gestores escolares .....	40
Apêndice 2: Questionário dirigido aos Professores da EPCU 30.....	42
Apêndice 3: Grelha de Observação de aulas da 2.ª Classe na EPCU 30.....	46

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1. Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita na 2ª Classe .....	9
Tabela 2. Objectivos Específicos da Aprendizagem da Leitura e Escrita na 2ª Classe.....	10
Tabela 3. Caracterização dos Gestores escolares Participantes da Pesquisa.....	19
Tabela 4. Caracterização dos Professores Participantes da Pesquisa .....	19
Tabela 5. Caracterização dos Alunos Participantes da Pesquisa .....	19
Tabela 6. Métodos de Ensino da Leitura e Escrita utilizados pelos Professores da EPCU 30.	26
Tabela 7. Verificação do alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª classe, na EPCU 30, no final do 2ª trimestre.....	27
Tabela 8. Causas de Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 2ª. Classe .....	30

## **Lista de Figuras**

Figura 1. Descrição dos Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita da 2ª Classe na EPCU 30.....	24
Figura 2. Casos de Dificuldades da Escrita – (Disgrafia e Disortografia) na EPCU 30 .....	29

## Resumo

O trabalho faz uma análise do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2.<sup>a</sup> Classe, caso da EPCU 30, cujo objectivo geral é analisar o PEA da leitura e escrita nos alunos da 2.<sup>a</sup> Classe na EPCU 30. Quanto à metodologia adoptada, na pesquisa, foi mista (qualitativa e quantitativa), seleccionou-se uma amostra por conveniência de 243 elementos, sendo 234 alunos da 2.<sup>a</sup> Classe, (7) professores que leccionam turmas da 2.<sup>a</sup> Classe e (2) gestores. As técnicas de recolha de dados foram a entrevista, o questionário e a observação. O estudo teve como conclusões: Relativamente às actividades desenvolvidas no PEA da leitura e escrita concluiu-se que, se tem feito a leitura e escrita do alfabeto; a leitura e escrita de palavras simples; a formação de sílabas e cópias diárias de textos didácticos; Em relação aos métodos de usados pelos professores PEA dos alunos da 2.<sup>a</sup> Classe EPCU 30 são métodos fónicos ou sintéticos; métodos globais ou analíticos e por fim métodos mistos. No que concerne aos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita foi possível verificar que houve uma fraca aquisição das competências básicas exigidas até o fim da classe em estudo (2.<sup>a</sup> classe). Desta, forma, a pergunta de partida foi respondida. Tratando-se de classes iniciais devem basear-se no método recomendado (misto) e diversificar as estratégias. Optar por jogos infantis e leitura de imagens, criando um ambiente atractivo e convidativo para que os alunos se sintam à vontade, sem receios de aprender.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Ensino-Aprendizagem, Métodos de Ensino.

## **CAPÍTULO I: INTRUDUÇÃO**

Segundo Costa, Silva e Vilaça (2013, p. 121), “a Leitura e Escrita fazem parte do nosso dia-a-dia, de tal forma que hoje parece bastante difícil imaginar nossas vidas sem a linguagem verbal, a não verbal e suas variações”.

A primeira prioridade do Governo Moçambicano, na área da educação, continua a ser de assegurar que todas as crianças tenham a oportunidade de concluir a educação básica com sucesso. O Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024 tem como um dos objectivos estratégicos, promover um sistema educativo de qualidade, inclusivo, eficiente e eficaz que responda às necessidades do desenvolvimento humano integral. O mesmo documento visa garantir um ambiente e condições de aprendizagem de qualidade no ensino primário para aquisição de competências da leitura e escrita. Entretanto, essa aquisição da leitura e escrita passa pelo processo de ensino e aprendizagem (PEA).

Importa salientar, que nesse processo o aluno é tido como foco central, pois ele é o ser que aprende e estabelece sua relação com o objecto de aprendizagem.

Para Fernandes (2016), o PEA da leitura e da escrita constitui um processo complexo, a partir do qual os alunos adquirem competências fundamentais para a sua escolaridade básica e vida futura. Reforçando as ideias de Fernandes, Sim-Sim (2001, p.51) assegura que “a leitura e a escrita são usos secundários da língua, não são competências adquiridas naturalmente e espontaneamente como a língua oral, significa que têm mesmo de ser ensinadas, cabendo à escola a grande responsabilidade desse ensino”.

Em muitos contextos da vida, o acesso ao conhecimento elaborado abre-se com a apropriação da leitura e escrita. Por esta razão, a leitura e a escrita precisam ser tomadas como compromissos de todas as áreas da educação e ainda como exigências para a determinação dos parâmetros de sucesso e/ou insucesso escolar, ajudando assim para a promoção de uma educação de qualidade e virada para o desenvolvimento de competências (Nascimento, 2015).

A pesquisa surge com a finalidade de Analisar como decorre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 2.<sup>a</sup> Classe da EPCU 30.

## 1.1 Problematização

O Relatório Anual sobre a Aprendizagem em Moçambique (2016), 45 em cada 100 crianças não reconhecem sequer as letras do alfabeto, somente uma em cada 10 crianças pode ler uma história simples da 2ª classe, apenas seis em cada 100 crianças conseguiram concluir com sucesso uma prova de leitura da 2ª classe.

Segundo Buendía (2010, p.259), “entre as necessidades básicas de aprendizagem destacam-se a leitura e escrita, porque são competências básicas e imprescindíveis para formação do pensamento e espírito crítico do indivíduo, para se ter acesso a outros conhecimentos e continuar aprendendo ao longo da vida.”

O mesmo autor (2010, p.257), afirma que:

O ensino da leitura e escrita é um dos maiores desafios que o sistema educativo e sociedade moçambicana enfrentam, uma vez que o alcance de outras competências habilita, tanto aos adultos como às crianças, a serem cidadãos com reais possibilidades de aceder ao conhecimento, a continuar aprendendo ao longo da sua vida e participando activa e conscientemente na sociedade, depende da Aprendizagem efectiva da Leitura e Escrita.

O Jornal a Verdade (2013) destaca que, o Governo moçambicano reconhece que as crianças do ensino primário não sabem ler nem escrever, e esta dificuldade constitui o maior desafio para o Sistema Nacional de Educação (SNE) e a sociedade em geral, porque impede o alcance de competências que permitem o acesso ao conhecimento, um dos requisitos para a consolidação da democracia, crescimento económico e competitividade nos mercados mundiais, sobretudo de trabalho.

Olhando para o Relatório Anual sobre a Aprendizagem em Moçambique (2016), Buendía (2010) e para o Jornal a Verdade (2013), essas três fontes são unânimes ao referirem que os alunos do ensino primário enfrentam dificuldades de leitura e escrita, por sua vez se essas competências não forem adquiridas nos anos iniciais de escolaridade os alunos estarão sujeitos a sérios problemas que, provavelmente, irão influenciar negativamente na sua progressão nos diferentes níveis de ensino.

Assim, a partir do convívio com alguns alunos da EPCU 30, permitiu constatar que estes apresentam sérias dificuldades de leitura e escrita, daí que esse cenário suscitou o desejo de

analisar como decorre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 2ª Classe da EPCU 30. A pesquisa centralizou-se na 2ª Classe por se tratar de uma classe onde é dada mais ênfase a questão do ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Diante desta problemática, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

**Como é que decorre o Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita dos Alunos da 2ª Classe da EPCU 30?**

## **1.2 Objectivos**

### **1.2.1 Objectivo Geral**

Analisar o Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos da 2.ª Classe na EPCU 30.

### **1.2.2 Objectivos Específicos**

- Descrever os métodos usados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª Classe na EPCU 30;
- Identificar os conteúdos de aprendizagem da leitura e escrita para alunos da 2ª Classe na EPCU 30;
- Verificar o alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª Classe, na EPCU 30, no final do 2ª trimestre.

## **1.3 Perguntas de Pesquisa**

- Como se descrevem os métodos usados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª Classe na EPCU 30?
- Quais são os conteúdos de aprendizagem da leitura e escrita para alunos da 2ª Classe, na EPCU 30?
- Até que ponto os objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita na 2ª Classe na EPCU 30, no final do 2ª trimestre foram alcançados?

#### **1.4 Justificativa**

A nível pessoal, a escolha do tema deve-se ao facto de, como explicador, se ter deparado com alunos da EPCU 30 que demonstraram não saber ler e nem escrever durante as sessões de aulas. Esse cenário despertou o interesse em analisar como tem decorrido o PEA da leitura e escrita na EPCU 30, dos alunos da 2ª Classe.

A escolha da 2.ª Classe se deve ao facto de ser uma classe onde é dada mais ênfase a questão do processo de Ensino e Aprendizagem da leitura e escrita.

A nível institucional espera-se que a pesquisa possa trazer conteúdos de reflexão que irão ajudar os professores e a todos aqueles que estão envolvidos no PEA, principalmente nas primeiras classes onde a leitura e escrita são competências básicas necessárias para a aquisição de outros saberes.

A sociedade anseia ter quadros bem formados para melhor servir o país. Nessa ordem de ideias, os resultados do presente estudo poderão contribuir para que as escolas e professores se mobilizem de modo a se engajarem cada vez mais na sua tarefa de ensinar com zelo, criando mecanismos inovadores e favoráveis com a finalidade de fazer com que os alunos aprendam de facto. Desta forma, a escola produzirá quadros dotados de um pensamento crítico para o desenvolvimento do país.

Na dimensão académica, almeja-se com essa pesquisa que se contribua directa ou indirectamente com subsídios para outras pesquisas na mesma ou em outras áreas afins.



## 1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos:

- Capítulo I – Contempla a introdução, a problematização e a respectiva pergunta de partida, os objectivos geral e específicos, perguntas de pesquisa e a justificativa;
- Capítulo II – Apresenta a revisão da literatura, apresentando conceitos, discutindo métodos do PEA da leitura e escrita, dificuldades no PEA da leitura e escrita e verificar as competências dos alunos da 2ª Classe sob ponto da leitura e escrita;
- Capítulo III – Descreve os procedimentos metodológicos adoptados para a realização da pesquisa, partindo da descrição do local de estudo, seguindo a abordagem metodológica, a população e a amostra, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, as técnicas de análise de dados e as questões éticas.
- Capítulo IV – Ocupa-se da apresentação e discussão de dados sobre análise do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª Classe na EPCU 30;
- O capítulo V- Faz menção das conclusões sobre os resultados obtidos e as sugestões, por fim as referências bibliográficas.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1 Definição dos Conceitos**

O presente capítulo apresenta e discute os conceitos-chave que norteiam esta pesquisa. Apresenta também o quadro conceptual com base em alguns estudiosos renomados nessa matéria, visando trazer subsídios teóricos que irão sustentar a realização desta pesquisa.

#### **2.1.1 Leitura**

A leitura em uma concepção mais tradicional consistia somente no acto de decodificar palavras, somar sílabas e juntar frases para interpretar textos de maneira superficial. Actualmente, o processo de leitura deve contemplar muitos factores essenciais ao desenvolvimento de competências e habilidades do sujeito e está cada vez mais presente dentro e fora do ambiente escolar.

Na visão de Infante (2000, p.57), citado em Alexandre (2019, p.16), a leitura “é o meio de que dispomos para adquirir informações desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Dessa forma, toda actividade que envolva a leitura deve ter por objectivo instigar a reflexão sobre diferentes conceitos abordados, enriquecendo o aluno com novas habilidades.

Para Silva (2011, p. 22) a leitura “é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interacção com outra palavra de mediação marcada no contexto social”.

Solé (1998), como citado em Farias e Silva (2016), afirma que a leitura é um processo de interacção entre o leitor e o texto; nesse processo tenta-se obter uma informação pertinente para os objectivos que guiam sua leitura.

Nessa senda, Cabral (1992, p. 129), como citado em Alexandre (2019, p. 16), afirma que:

“A leitura não se resume à decodificação, ou seja, identificação das letras e dos grafemas e só o reconhecimento das palavras, ela envolve, opera com preposição e com o texto, bem como realiza inferências, emparelhando as informações fornecidas pelo texto com o saber do leitor”.

Diante dos conceitos referenciados, a pesquisa identifica-se com os conceitos de Infante (2000) e Solé (1998), porque ambos são unânimes quando afirmam que o processo de leitura deve ter em vista o alcance de novas informações, que irão desenvolver nos alunos, reflexões

críticas sobre conteúdo que estão lendo. Salientar que o aluno durante o seu acto de leitura deve ter como finalidade ou objectivo, o alcance de novos conhecimentos.

### **2.1.2 Escrita**

Como afirma Garcez (2002), a escrita é uma construção social, colectiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo.

Segundo Sousa e Brito (2005), citado em Horta (2006, p. 13) a “escrita é a representação da linguagem, mais do que o pensamento, por meio de sinais gráficos convencionais, feitos na superfície de diversos materiais”.

A escrita, para Lima (2017), é um processo de assimilação, com isto, para alcançá-lo é necessário que a criança tenha um próprio esquema de aprendizagem. Assim, não se torna possível que as crianças tenham um desenvolvimento da linguagem se não houver a estruturação do pensamento.

Em concordância com os autores ora citados, a escrita é uma competência indispensável para qualquer aluno porque é através desta que o aluno irá exprimir seus pensamentos ou suas ideias em torno da realidade em sua volta. Esse processo de escrita, para que seja efectuado de uma forma eficaz, depende de vários factores tais como intelectuais, fisiológicos, neurológicos.

### **2.1.3 Ensino-Aprendizagem**

Na concepção de Piletti (2004, p. 28), o conceito etimológico, ensinar (do latim signare) é “colocar dentro, gravar no espírito”. De acordo com esse conceito, ensinar é gravar ideias na cabeça do aluno.

Libâneo (1990 p. 79) afirma que o ensino é “um processo, ou seja, caracteriza-se pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direcção ao domínio dos conhecimentos e habilidades, e sua aplicação”.

Por sua vez Caron, e Souza (2016, p. 92), “ensinar é ter aptidão para realizar algo estando preparado para tal acção, pois se trata de um processo dinâmico e está totalmente associado à troca de informações”.

Na visão de Libâneo (1990, p. 91) aprendizagem é “a assimilação activa de conhecimentos e de operações mentais, para compreendê-los e aplicá-los consciente e autonomamente”.

De acordo com Piletti (2004, p. 31) Aprendizagem é “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Salientar que aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. As informações são importantes, mas precisam passar por um processamento muito complexo, a fim de se tornarem significativas para a vida das pessoas.

Ainda Piletti (2004) existe uma relação intrínseca entre ensino e aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem, é necessário conhecer o fenómeno sobre o qual o ensino actua, que é a aprendizagem, para haver ensino e aprendizagem é preciso, uma comunhão de propósitos e identificação de objectivos entre o professor e aluno, um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objectivos do ensino e as técnicas de ensino. O ensino existe para motivar a aprendizagem, orienta-la, dirigi-la, existe sempre para a eficiência da aprendizagem.

Na perspectiva de Libâneo (1990, p. 90):

“A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destaca o papel dirigente do professor e actividade dos alunos. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”.

#### **2.1.4 Métodos de Ensino**

Segundo Travitzki (2008) são acções do professor pelas quais se organizam as actividades de ensino e dos alunos para atingir objectivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico.

Para Manfredi (1996) método de ensino é um conjunto padronizado de procedimentos destinados a transmitir todo e qualquer conhecimento universal e sistematizado.

Na concepção de Libâneo (2004) método de ensino é um caminho para atingir um fim.

#### **2.2 Processo de Ensino e Aprendizagem da Leitura e Escrita da 2ª Classe**

Libâneo (1994, p. 54) afirma que “o Processo de ensino e aprendizagem é uma sequência de actividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas”.

Para Fernández (1998, p. 2), “o processo de ensino-aprendizagem é uma unidade dialéctica entre a instrução e a educação está associada à ideia de que igual característica existe entre ensinar e aprender”.

Esta relação nos remete a uma concepção de que o processo de ensino aprendizagem tem uma estrutura e um funcionamento sistemático, isto é, está composto por elementos estreitamente inter-relacionados. No processo de ensino-aprendizagem, é fundamental criar situações em que a partir da fala, se elabore a escrita, potencializando os processos de interacção entre estes dois campos de comunicação. O desenvolvimento da escrita e da leitura está intimamente ligada. A leitura e a escrita exigem competências e mecanismos cognitivos, para a sua construção, a aquisição do mecanismo da leitura rentabiliza a actividade escrita. A leitura e a escrita são competências que se complementam na medida em que a prática desenvolve a outra. Quem lê aprende como se escreve, melhora a escrita e quem escreve aprende como se lê e melhora a leitura.

Em concordância com os autores referenciados o ensino-aprendizagem é um processo sistemático no qual o professor procura desenvolver as capacidades intelectuais dos seus alunos. Neste processo de ensino-aprendizagem existe uma relação, conforme afirma Piletti (2004) que não há ensino se não há aprendizagem.

Para o PEA da leitura e escrita os Programas das Disciplinas do 1 Ciclo (2018), apresentam os seguintes conteúdos:

**Tabela 1. Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita na 2ª Classe**

Cópias e ditado
Ler escrever palavras, frases, pequenos textos
Ler e escrever contos, fábulas, lengalengas e poema
Ler e escrever artigos (o/a; os/as) e indefinidos (um/uma; uns umas)
Introdução de combinações gráficas no final de palavras. As; es; is; os; us.
Ler e escrever Ditongos nasais: (ão; ãe; õe)

**Fonte:** Programas das Disciplinas do 1ª Ciclo (2018)

De acordo com o INDE/MINEDH (2018) nos Programas das Disciplinas do 1ª Ciclo, a aprendizagem da Língua Portuguesa, na 2ª Classe, pretende dar continuidade e aprofundar as competências desenvolvidas na 1ª Classe, sobretudo no que concerne à leitura e escrita. Neste

contexto com base nestes nos conteúdos programáticos da 2ª classe pretende-se verificar o alcance dos seguintes objectivos específicos.

**Tabela 2. Objectivos Específicos da Aprendizagem da Leitura e Escrita na 2ª Classe**

<b>Os alunos sabem ler palavras, frases e textos contendo ditongos nasais (ão; ãe) Exemplo: Alemães.</b>
Os alunos sabem ler e escrever palavras e frases que contêm combinações grafémicas (combinação grafémica é a junção de duas palavras em uma) Exemplo: a+o=ao; a+os=aos; a+onde = aonde; a+diante=adiante
Os alunos sabem ler e escrever frases aplicando artigos definidos e indefinidos Exemplo. Artigos definidos. (o; a; os; as) Exemplo. Artigos indefinidos (um; uma; uns; umas)
Os alunos sabem ler e escrever frases, usando pronomes demonstrativos (Aquele; Aquela; Aqueles e Aquelas)
Os alunos sabem ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjectivos

**Fonte:** Programas das Disciplinas do 1ª Ciclo (2018)

## **2.3 Métodos usados no Processo de Ensino-aprendizagem da Leitura e Escrita**

### **2.3.1 Métodos Fónicos ou Sintéticos**

Na perspectiva de Dias e Sebra (2011) este método tem dois objectivos principais, ensinar as correspondências grafofonêmicas e desenvolver as habilidades metafonológicas, ou seja, ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e reflectir sobre os sons da fala. Este método baseia-se na constatação experimental de que as crianças com dificuldades na alfabetização têm dificuldade em discriminar, segmentar e manipular, de forma consciente, os sons da fala.

Os mesmos autores (2011) afirmam que quando associadas ao ensino das correspondências entre letras e sons, as instruções de consciência fonológica têm efeito ainda maior sobre a aquisição de leitura e escrita. Além de ser um procedimento bastante eficaz para a alfabetização de crianças disléxicas, o método fónico também tem se mostrado o mais adequado ao ensino regular de crianças sem distúrbios de leitura e escrita.

Os autores já referenciados ressaltam que o método sintético pode ser dividido em três tipos, o alfabético, o fônico e o silábico. No alfabético, o aluno conhece e aprende as letras, depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para, depois, formar as palavras que constroem o texto. No fônico, ou também conhecido por fonético, o aluno parte do som das letras, unindo o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada. Já no silábico, o estudante aprende primeiro as sílabas para formar as palavras. É neste método que são utilizadas as cartilhas para orientar os alunos e professores durante a aprendizagem, apresentando um fonema e seu grafema correspondente, evitando confusões auditivas e visuais.

Objectivos do método Sintético:

- Mostrar os alunos que cada letra tem um som diferente;
- Relacionar a letra que representa diferentes fonemas;
- Quando e preciso mudar uma ou mais letras para formar uma palavra diferente;
- Identificar os sons que cada letra representa, e junta-las para conseguir ler.

### **2.3.2 Métodos Globais ou Analíticos**

Segundo Matabel, Maxaieie e Tembe (2019) os métodos globais têm como base a palavra ou a frase, considerada como um todo, na aprendizagem da leitura, não se procedendo frequentemente à análise dos elementos fonéticos, essencialmente ao longo das primeiras aulas de iniciação à leitura.

Estes métodos levam o aluno a analisar um todo (a palavra, a frase ou o conto) como unidade de leitura, para depois se proceder à análise das suas partes constitutivas. São métodos mais interactivos e possibilitam maior participação dos alunos.

Na visão de Amaro (2010), citado em Fernandes (2016) o método global pode ser dividido em palavração e sentencição ou global. Na palavração, como o próprio nome diz, parte-se da palavra, o primeiro contacto é com os vocábulos, numa sequência que engloba todos os sons da língua, e, depois da aquisição de um certo número de palavras, inicia-se a formação das frases. Na sentencição, a unidade inicial da aprendizagem é a frase, que é depois dividida em palavras, de onde são extraídos os elementos mais simples, as sílabas. Já no global, o método é composto por várias unidades de leitura que têm começo, meio e fim, sendo ligadas por frases com sentido para formar um enredo de interesse da criança.

### **2.3.3 Métodos Mistos**

Os métodos mistos surgiram com objectivo de fazer uma integração do método sintético e do método global. Segundo Matabel et al. (2019) estes métodos têm como ponto de partida a frase e, desta, para a palavra, a seguir, a sílaba e a letra. O ponto de chegada é, também, a frase. Estes métodos apresentam duas versões.

Conforme Matabel et al. (2019) o método sintético, que privilegia o som (fonema) e a escrita da letra (grafema) e da sílaba. Este método dá importância ao treino fonológico, contribuindo para a correcta articulação e pronúncia dos sons.

De acordo com o manual supracitado o método global, que privilegia o som e a escrita da palavra, a leitura da frase e a interpretação global da palavra. A palavra-chave é a base da formação de novas palavras por analogia, substituição ou justaposição dos elementos constituintes já estudados.

Segundo Matabel et al. (2019) os métodos mistos fazem apelo simultaneamente a análise e a síntese e são perspectivados como processos contínuos. Agrupam duas tendências, a primeira inicia o ensino pela apresentação global da palavra para, com maior ou menor rapidez, a decompor em sílabas e letras. A segunda parte da sílaba, associando rapidamente vogais e consoantes, apresentadas a partir de palavras com sentido.

Vantagens dos métodos mistos

- Associam os aspectos positivos dos dois métodos;
- Ajudam a resolver os problemas que surgem na aprendizagem da leitura, através da análise;
- Dão segurança à criança e maior possibilidade de envolvimento, assimilação e compreensão dos conteúdos.

### **2.4 Dificuldades Apresentadas pelos Alunos no PEA da Leitura e Escrita no 1.º ciclo (2ª Classe) do Ensino Primário**

De acordo com Nolêto (2018) o termo dificuldade de aprendizagem muitas vezes é utilizado para expressar condições sócio-biológicas que prejudicam as capacidades de aprendizado de pessoas, no sentido de aquisição, desenvolvimento e construções cognitivas, certa incapacidade de percepção, dano cerebral, disfunção cerebral, dislexia, disortografia, estas



últimas aparecem muito no campo da área educacional. Dantas (2022) faz menção da disgrafia como sendo uma dificuldade de aprendizagem, por outro lado Seno (2010) fala do Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (TDAH)

#### **2.4.1 Dislexia**

Etimologicamente a palavra dislexia deriva do grego e significa dificuldade (dis) em lidar com a leitura, o reconhecimento da palavra (lexia).

Segundo (Lins, Avila, Stange, Sartori & Dias 2020) a dislexia é uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurológica, é caracterizada por dificuldades com o reconhecimento das palavras e por fracas habilidades de soletração e decodificação.

Segundo Araújo (2017) a Dislexia é um transtorno que afecta o processamento cerebral prejudicando o funcionamento das áreas do cérebro responsáveis por decodificar signos linguísticos. As pessoas que apresentam esse distúrbio encontram dificuldades para ler e escrever, e algumas vezes, para falar e calcular.

Essas dificuldades geralmente resultam de um deficit no componente fonológico da linguagem que normalmente se mostram inesperadas em relação a outras habilidades cognitivas e ao fornecimento efectivo de instruções em sala de aula. As consequências secundarias podem incluir problemas de compreensão de leitura e também a redução da experiencia da habilidade, podendo assim, impedir o crescimento do vocabulário e do conhecimento prévio.

Trata-se de uma perturbação na aprendizagem da leitura, que faz com que as crianças apresentem uma soletração muito lenta (sílabas a sílabas e, por vezes, letra a letra), tornando-se difícil a compreensão dos enunciados lidos.

A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem frequentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e de soletração.

#### **2.4.2 Disgrafia**

Etimologicamente, disgrafia deriva dos conceitos “dis” (desvio), “grafia” (escrita), ou seja, é uma perturbação de tipo funcional que afecta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou à grafia.

Segundo Dantas (2022, p. 180) salienta que, a “disgrafia é uma dificuldade de aprendizagem do aluno relacionada à escrita, que interfere na realização de tarefas básicas no acto de escrever, está ligada a um problema perceptivo- motor, conhecido também como letra feia”.

Na óptica de Tereso (2015) A Disgrafia é uma perturbação que afecta a qualidade da caligrafia do sujeito, os alunos com disgrafia apresentam um grafismo trémulo ou irregular, com variação no tamanho das letras excessivamente grandes, ou demasiado pequenas. Os espaçamentos entre as palavras são feitos de forma incorrecta e por vezes distorcem, inclinam ou abreviam tanto a letra que a escrita se torna praticamente indecifrável. Têm tendência a subir e descer a linha ou a ultrapassar os limites da folha, sendo capazes de utilizar apenas uma parte (margem esquerda ou direita) do caderno (não centram o sumário, por exemplo). É importante perceber, no entanto, que o acto de escrever é, de facto, uma tarefa muito difícil, extremamente cansativa, reflectindo-se (indirectamente) nos índices de auto-estima destes alunos.

### **2.4.3 Disortografia**

Etimologicamente, “disortografia” deriva dos conceitos “dis” (desvio), “orto” (correcto) “grafia” (escrita), ou seja, é uma dificuldade manifestada por “um conjunto de erros da escrita que afectam a palavra.

Segundo Tereso (2015, p. 75) “A Disortografia é uma dificuldade caracterizada por uma escrita com uma multiplicidade de erros ortográficos que podem provocar a total incompreensão dos enunciados escritos”.

Na concepção de Döhla e Heim (2015,) citado em Ponçadilha (2016,p.5) a disortografia "é um transtorno de aprendizagem específico que, se caracteriza por dificuldades acentuadas na aquisição das competências de escrita e por um desempenho abaixo do esperado para a sua idade e escolaridade".

Para Pereira (2009) citado em Afonso (2010) a disortografia é uma perturbação que afecta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade de o aluno compor textos escritos.

As dificuldades que se observam na disortografia sugerem uma não automatização dos processos cognitivos subjacentes ao acto de escrever, o que por sua vez origina uma produção escrita deficitária. Para além disso, envolvem problemas de memorização e de evocação dos

processos e sub-processos da escrita, observando-se uma carência a nível das capacidades metacognitivas de regulação e de auto-controlo. Estas dificuldades podem ser ampliadas na presença de estratégias de ensino imaturas ou ineficazes.

Durante o processo de aprendizagem da escrita, existe uma tendência a escrever com algumas incorrecções (posteriormente superadas), no entanto, para um aluno disortográfico, a construção frásica curta, pobre e com inúmeros erros (ortográficos e gramaticais) é constante. A correspondência entre o som (fonema) e a letra (grafema) é um processo difícil, originando adições, omissões e inversões de letras ou sílabas nas palavras que estes alunos escrevem.

#### **2.4.4 TDAH (Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade)**

Segundo Seno (2010) o TDAH é uma síndrome heterogénica, de etiologia multifactorial, dependente de factores genéticos-familiares, adversidades biológicas e psicossociais, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a actividade motora. Seu início é precoce, sua evolução tende a ser crónica, sem repercussões significativas no funcionamento do sujeito em diversos contextos de sua vida.

Para o autor referenciado o TDAH vem sendo considerado pelos educadores como um factor preocupante, principalmente na fase escolar. Num período onde a criança inicia seu contacto com a leitura e escrita, é necessário que mantenha sua atenção e concentração sustentados, a fim de que os Objectivos pedagógicos propostos possam ser alcançados. Na idade escolar, crianças com TDAH apresentam maior probabilidade de repetência, evasão, baixo rendimento académico e dificuldade emocionais e de relacionamento social, e pessoas que apresentam sintomas de TDHA na infância têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas relacionados com comportamento.

Portanto, para fins deste estudo, focou-se nas dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita nomeadamente, na dislexia, disgrafia, disortografia e transtorno de défice de atenção e hiperactividade (TDAH). As dificuldades já referenciadas têm em vista a obter uma análise mais profunda das questões do processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita nos alunos da 2ª classe na EPCU 30.

## **CAPÍTULO III: METODOLOGIA**

Segundo Lakatos e Marconi (2003), o método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador. Portanto, neste capítulo, faz-se alusão aos procedimentos metodológicos a serem seguidos, para o alcance dos objectivos da pesquisa.

Assim, fazem parte deste capítulo os seguintes elementos: A descrição do local de estudo; a abordagem metodológica; a população e amostra; as técnicas e instrumentos de recolha de dados; técnicas de análise de dados; e, por último, as questões éticas observadas durante a pesquisa.

### **3.1 Descrição do Local de Estudo**

O processo de investigação teve lugar na EPCU 30, uma instituição pública de ensino primário geral situada na Cidade de Maputo, distrito Municipal de Kamubuwana, no bairro 25 de Junho “B”. Essa escola funciona sob tutela da Direcção de Educação, Juventude e Tecnologia de Kamubuwana que se encontra acoplada ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH).

De acordo com o informe sobre o Processo de Leccionação no Ano Lectivo de 2022, a EPCU 30 foi construída em 1973, pelo Governo Colonial português, tendo entrado em funcionamento a partir de 1976, na altura com 15 salas de aulas. De 2013 a 2017 a escola recebeu obras de requalificação, sendo que a partir desse momento passava a contar com as seguintes infra-estruturas.

- Bloco Administrativo, constituído pelo Gabinete do Director, Gabinete da Directora Pedagógica, Gabinete da Chefe da Secretaria, Sala de Informática, Sala de Reuniões, Copa, Arquivo da Secretaria, Arquivos Pedagógicos, Armazéns dos Arquivos e dois blocos sanitários;
- 22 Salas de aulas;
- Um Posto Médico;
- Um sanitário para alunos cadeirantes;

- Dois balneários (masculino e feminino);
- Um cantinho de aconselhamento;
- Uma sala para ensino à distância;
- Uma sala para arquivo intermédio;
- Um compartimento para nutrição e saúde escolar;
- Compartimento para conservação de material de limpeza;
- Uma Sala para segurança (guarda) com o respectivo sanitário;
- Seis tanques de água de 10 000 litros cada;
- Um Campo polivalente para a prática de actividades desportivas.

Conforme apurou-se no campo, a EPC Unidade 30 oferece formação no nível de ensino primário geral, é uma escola do tipo 1, pois possui mais de 1500 alunos matriculados, em 2023, essa escola detém cerca de 2601 alunos distribuídos por 66 turmas, que funcionam apenas num único turno, neste caso o diurno (manhã e tarde). A escola possui ainda 74 professores e dois gestores escolares.

### **3.2 Abordagem Metodológica**

Quanto à abordagem o estudo enquadra-se nas pesquisas quali-quantitativa (mista). A combinação das duas abordagens permitiu colher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Segundo Galvão, Pluye e Ricarte (2018, p. 33), “a pesquisa com método misto combina os métodos de pesquisas qualitativas e quantitativas e tem por objectivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados qualitativos ou quantitativos”.

De acordo com Vilelas (2009, p. 56), “a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou valores”. É aquela pesquisa baseada em dados colectados, em interacções interpessoais ou sociais, analisadas a partir dos significados que participantes e investigadores atribuem ao facto.

Por outro lado, a pesquisa quantitativa é aquela que “se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na colecta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis” (Zanella, 2013, p. 35).

Importa salientar que, apesar do estudo combinar os dois métodos de abordagem (quali-quantitativa), o mesmo se encontra mais inclinado para a abordagem qualitativa, pois buscamos analisar a partir do ponto de vista dos sujeitos participantes da investigação.

### **3.3 População e Amostra**

#### **3.3.1 População**

Segundo Gil (2002, p.89), “universo ou população é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Neste caso, esta pesquisa abrangeu um universo 284 elementos, dos quais 275 alunos, sete professores, dois membros da direcção, da EPCU 30.

#### **3.3.2 Amostra**

Para Gil (2002, p. 90), amostra refere-se ao “subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”. Nesta pesquisa, a amostra foi de 243 elementos, dos quais 234 alunos que correspondem sete turmas e sete professores da 2ª Classe e dois membros de direcção.

Optou-se por uma amostragem não probabilística por conveniência ou por acessibilidade. Na amostragem por acessibilidade ou por conveniência, segundo Gil (2002, p. 94) “o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. A escolha da amostra de acessibilidade ou por conveniência, deve-se ao facto de existir um número bastante elevado da população, o que irá ajudar a seleccionar um número de amostra mais adequado à natureza da pesquisa.

A escolha de sete turmas deve-se pelo facto de corresponderem maior número dos alunos que frequentam a 2ª Classe, isto permite obter provavelmente Informação de forma de generalizada.

Quanto aos Professores baseou-se nas classes e turmas que fazem da amostra. Os membros da direcção fizeram parte da amostra porque são responsáveis na gestão do processo de ensino.

**Tabela 3. Caracterização dos Gestores escolares Participantes da Pesquisa**

Código	Total	Sexo		Faixa-etária				Formação acadêmica		
		M	F	18-28 Anos	29-39 Anos	40-50 Anos	Mais de 50 Anos	Básico	Médio	Superior
<b>Gestores</b>	2	1	1	0	0	2	0	0	0	2
<b>Total</b>		2		2				2		

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 4. Caracterização dos Professores Participantes da Pesquisa**

Código	Total	Sexo		Faixa-etária				Formação acadêmica		
		M	F	18-28 Anos	29-39 Anos	40-50 Anos	Mais de 50 Anos	Básico	Médio	Superior
<b>Professores</b>	7	3	4	4	3	0	0	1	4	2
<b>Total</b>		7		7				7		

Fonte: Elaborado pelo autor

**Tabela 5. Caracterização dos Alunos Participantes da Pesquisa**

Código	Total	Sexo		Faixa-etária				Classe
		M	F	6-8 Anos	9-11 Anos	12-12 Anos	Mais de 15 Anos	2ª. Classe da EPCU 30
<b>Alunos</b>	234	109	125	234	0	0	0	234

Fonte: Elaborado pelo autor

### **3.4 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

Para Marconi e Lakatos (2003), técnica de colecta de dados é o conjunto de processos que se serve uma ciência para a obtenção de seus propósitos nas fases da colecta de dados. Portanto, para a recolha e obtenção dos dados da presente pesquisa empregámos a entrevista semi-estruturada, questionário e a observação.

#### **3.4.2 Entrevista Semi-estruturada**

A entrevista semi-estruturada na opinião de Richardson (2015), é aquela que permite que além de responder simplesmente as perguntas previamente formuladas, o entrevistado deixa ficar os aspectos que acha mais relevantes sobre o assunto em causa.

Por outro lado, para Oliveira (2011, p. 36) as entrevistas semi-estruturadas podem ser definidas “como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado”. Essa técnica foi dirigida aos membros da direcção, a fim de proporcionar informações ao pesquisador através de questões que lhes foram feitas. Possibilitou ao pesquisador interagir com eles, de modo a acolher opiniões sobre análise do processo de Ensino-Aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª classe.

#### **3.4.3 Questionário**

Na visão de Gil (2002, p. 121), “questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

Na concepção de Zanella (2013) questionário é um instrumento de colecta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas podem ser descritivas (perfis socioeconómicos, como renda, idade e escolaridade).

A escolha desta técnica justifica-se, pois permitiu um maior alcance de número de pessoas, a padronização das perguntas possibilita uma interpretação mais uniforme dos indivíduos que irão responder o questionário, esta técnica facilita a compilação e comparação das respostas e permite o anonimato aos interrogados. No âmbito desta pesquisa, essa técnica foi dirigida ao



grupo de professores da 2.<sup>a</sup> classe da EPC Unidade 30, o que compõe no seu todo sete (7) professores, conforme a amostra seleccionada.

#### **3.4.4 Observação**

Segundo (Marconi & Lakatos 2003, p. 190) a observação “é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar.

Em convergência com a definição acima referenciada, Zanella (2013, p. 121) afirma que a observação “é uma técnica que utiliza os sentidos para obter informações da realidade”. A observação pode ser:

- **Observação Assistemática**

A observação assistemática, também denominada espontânea, informal, ordinária, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registar os factos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas directas. O que caracteriza a observação assistemática é o facto de o conhecimento ser obtido através de uma experiência casual, sem que se tenha determinado de antemão quais os aspectos relevantes a serem observados e que meios utilizar para observá-los (Marconi & Lakatos, 2003).

- **Observação Sistemática**

Na visão de (Marconi & Lakatos, 2003) a observação sistemática também recebe várias designações, estruturada, planeada, controlada. Utiliza instrumentos para a colecta dos dados ou fenómenos observados. Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objectos e Objectivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planeada com cuidado e sistematizada.

Desta forma, para os fins dessa pesquisa foi aplicada a observação sistemática, pois vai ao encontro dos propósitos preestabelecidos no guia de observação, trazendo um maior contacto com o campo de investigação. Essa observação sistemática foi feita às aulas de português da 2.<sup>a</sup> Classe, em sete turmas da 2<sup>a</sup> Classe na EPCU 30, num período seis dias.

### **3.5 Técnicas de Análise de Dados**

Na concepção de Marconi e Lakatos (1996), como citado em Oliveira (2011, p. 46) a análise de dados “é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.”

Para este trabalho usar-se-á a técnica de análise de conteúdo, conforme nos mostra Gil (2014), a análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes. Para a análise do conteúdo o autor fez a organização do mesmo em três fases, nomeadamente:

- i. Pré-análise – nesta fase foi feita a escolha e a organização do material que teve como orientação a questão norteadora ou problema de pesquisa e os objectivos e com o resultado da colecta de dados na qual foram as informações obtidas nas entrevistas, nos documentos e nas anotações resultantes das observações, iniciou-se ao processo de análise com uma leitura geral;
- ii. Exploração da material também chamada de descrição analítica – onde se fez a codificação, classificação e categorização dos dados obtidos;
- iii. Análise e interpretação dos resultados nesta última fase fez-se a correlação referente ao conteúdo do material analisado que foi adquirido no estudo de caso com a base teórica referencial na qual os autores abordaram sobre a problemática do estudo.

### **3.6 Questões Éticas**

No que concerne as questões éticas observadas no âmbito da presente pesquisa, primeiramente, para a realização do trabalho de campo solicitámos uma credencial à Universidade Eduardo Mondlane, concretamente à Faculdade de Educação para ser apresentada ao local de estudo. Por outro lado, o presente trabalho respeitou a integridade dos participantes, não sendo revelados nomes e dados que possam levar à identificação directa dos informantes. Por fim, todas informações colectadas na EPCU 30 foram utilizadas unicamente para o estudo em causa.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Neste capítulo analisam-se e se interpretam os dados obtidos no campo, a partir da Entrevista aos Gestores, dos Questionários aos Professores e da Observação as aulas da 2.<sup>a</sup> Classe. Tendo a seguinte pergunta de partida:

Como é que decorre o Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 2.<sup>a</sup> Classe da EPCU 30?

### **4.1 Resultados da Entrevista aos Gestores escolares, Questionário aos Professores e Observação das aulas da 2.<sup>a</sup> Classe na EPCU 30.**

#### **4.1.1 Descrição dos Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita para Alunos da 2.<sup>a</sup> Classe na EPCU 30**

Com base na entrevista procurou-se obter informações relacionadas aos conteúdos propostas pelos professores com vista ao desenvolvimento das capacidades de Leitura e Escrita dos seus alunos.

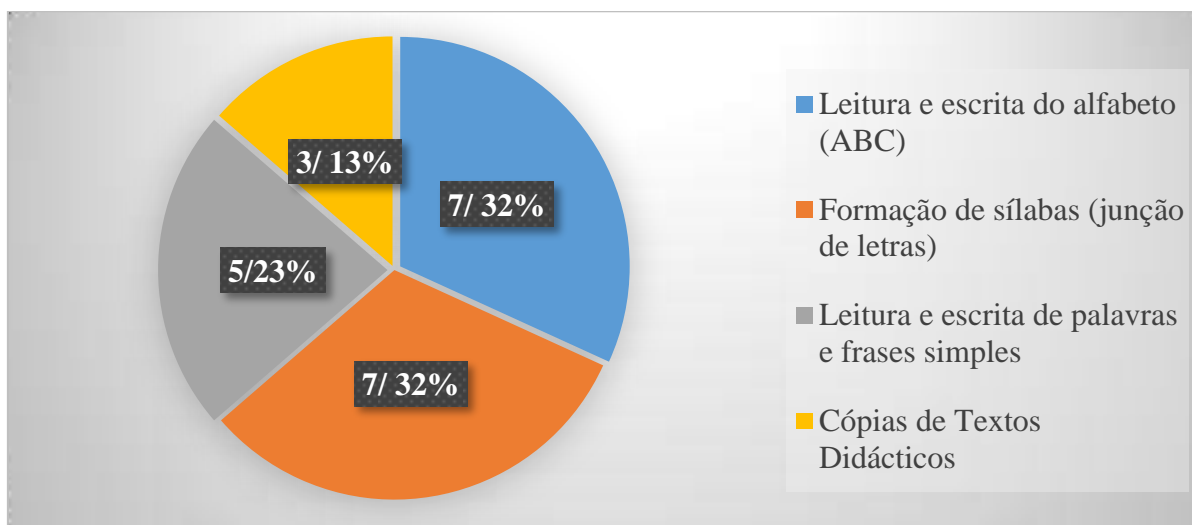
Em relação a este assunto os Gestores afirmaram o seguinte:

G1: *“Para a Leitura e Escrita dos Alunos da 2.<sup>a</sup> Classe da EPCU 30 os Professores têm realizado várias actividades, como a formação de sílabas a partir do quadro silábico, Leitura e Escrita do alfabeto e desenho de palavras”.*

G2: *“Os Professores têm recomendado a fazerem cópias, leitura do quadro silábico e dos textos extraídos dos livros da 2.<sup>a</sup> Classe, também recomendam como trabalho para casa”.*

Ainda sobre a mesma questão os professores descreveram os seguintes conteúdos, (Vide o Gráfico 1).

**Figura 1. Descrição dos Conteúdos de Aprendizagem da Leitura e Escrita da 2ª Classe na EPCU 30**



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Conforme mostra o Gráfico n. 1, sete professores correspondentes a (32%) responderam que, a leitura e escrita do alfabeto costuma ser essencial para o desenvolvimento das capacidades dos alunos no domínio da leitura e escrita; igual percentagem de (32%) dos professores respondeu que a formação de sílabas (junção de palavras) será essencial; Cinco (23%) afirmaram que têm desenvolvido a leitura e escrita de palavras e frases simples, e por fim, três (13%) indicaram as cópias de textos didáticos, como sendo os conteúdos essenciais.

INDE/MINEDH (2018), através dos Programas das Disciplinas 1ª do Ciclo do ensino primário os conteúdos de aprendizagem da leitura e escrita que devem ser desenvolvidas são: Cópias e ditado; ler e escrever palavras, frases, pequenos textos; ler e escrever contos; fábulas, lengalengas e poema; ler e escrever artigos definidos; ditongos nasais; introdução de combinações gráficas no final de palavras; ler e escrever frases, usando pronomes demonstrativos e ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjetivos

Assim, como se pode notar, nos conteúdos descritos no Gráfico 1, existe uma parcial divergência entre os mencionados nos Programas, ao se referirem que a leitura e escrita do alfabeto constitui um dos conteúdos trabalhados com maior frequência, sendo que este conteúdo não faz parte dos conteúdos recomendados no programa.

Conferindo os conteúdos programáticos, pode-se observar que as respostas dos restantes, (13% e 23%) merecem consideração razoável, na medida em que vão de encontro com os conteúdos orientados para a classe em estudo.

Salientar que ao longo da observação das aulas, os professores recomendavam aos alunos para desenvolver actividades relacionadas aos conteúdos descritos no Gráfico 1, no livro, no caderno e no quadro, assim como respondiam de forma oral.

#### **4.1.2 Identificação dos Métodos usados pelos Professores no PEA da Leitura e Escrita dos Alunos da 2.<sup>a</sup> Classe na EPCU 30**

Com o interesse em alcançar resposta sobre os Métodos que os Professores da EPCU 30 utilizam no PEA da Leitura e Escrita nas aulas da 2.<sup>a</sup> Classe, iniciou-se por colocar a seguinte questão aos Gestores:

Que Métodos são utilizados pelos Professores na sala de aulas durante o PEA da Leitura e Escrita da 2.<sup>a</sup> Classe? Em relação a esta questão, o G2 respondeu:

*“Os métodos usados pelos professores no PEA da Leitura e Escrita dos Alunos da 2.<sup>a</sup> Classe baseiam-se no quadro silábico; através de canções infantis que interpretam a Leitura e Escrita do alfabeto; bem como das vogais; elaboração de palavras e frases simples a partir de imagens e leitura de textos”.*

Infelizmente a resposta do G2 não satisfaz a questão colocada. A partir dessa resposta pode-se perceber que o G2 se refere ao material didático (quadro silábico) e às estratégias de ensino (canções infantis e uso de imagens).

A resposta do G2, implicitamente, vai ao encontro com a aplicação do método fónico ou sintético, que de acordo com Dias e Sebra (2011), os métodos fónicos visam ensinar as correspondências, entre as letras e sons, quando, por exemplo se refere ao quadro silábico; para trabalhar a letra e a escrita do alfabeto e das vogais. Segundo os autores, esses métodos tem efeito maior sobre a aquisição da leitura e escrita, podendo ser dividida em três tipos, o alfabético, fónico e silábico.

Quanto à elaboração das palavras e frases simples na visão de Matabel et al (2019), recomendam os métodos globais ou analíticos, ao se referir que os métodos globais têm como base a palavra e a frase, como unidade de leitura, para depois se proceder à análise das suas partes constitutivas.

A mesma questão colocada em jeito de questionário aos Professores, obteve-se as respostas expostas na tabela 6.

**Tabela 6. Métodos de Ensino da Leitura e Escrita utilizados pelos Professores da EPCU**

30

Métodos	Concordo	Não concordo	Neutro
Métodos Fónicos ou Sintéticos: Consistem em leccionar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e reflectir sobre os sons da fala. (Dias e Sebra, 2011)	7/100%	0/0%	0/0%
Métodos Globais ou Analíticos: Estes métodos levam o aluno a analisar um todo a palavra ou frase como unidade de leitura, para depois se proceder à análise das suas partes constitutivas. São métodos mais interactivos e possibilitam maior participação dos alunos. Segundo Matabel et al. (2019)	7/100%	0/0%	0/0%
Métodos mistos: É a junção dos métodos sintéticos e analítico. O sintético, privilegia o som, a escrita da letra e da sílaba. Enquanto o método analítico que privilegia o som e a escrita da palavra, a leitura da frase e a interpretação global da palavra. Segundo Matabel et al. (2019)	7/100%	0/0%	0/0%

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Com base na Tabela 6, sete (100%) professores responderam fazem uso de todos os métodos disponíveis no PEA da leitura e escrita, Matabel et al. (2019) sugerem o uso de métodos globais e mistos.

Através da observação feita às aulas da 2.<sup>a</sup> Classe, constatou-se que professores usam os três métodos propostos pelos autores, com destaque aos métodos mistos, os quais são os mais recomendados pelo Matabel et al. (2019).

Perante as respostas do G2 e dos professores, nota-se alguma divergência, pois resposta do G2 alinha-se com o uso apenas, do método fônico, mas as respostas dos professores e a partir das observações feitas, constatou-se que se têm usado também os métodos globais e os mistos.

#### 4.1.3 Verificação do alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª classe, na EPCU 30, no final do 2ª trimestre

Em relação ao alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita, dos alunos da 2ª classe, no final do 2ª trimestre com base nos Programas das Disciplinas do 1ª ciclo do ensino primário os professores responderam conforme ilustra a tabela 7:

**Tabela 7. Verificação do alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª classe, na EPCU 30, no final do 2ª trimestre**

	Sim	Não
Os alunos sabem ler palavras, frases e textos contendo ditongos nasais? ( ão; ãe) Exemplo: Alemães.	3/42,9%	4/57,1%
Os alunos sabem ler e escrever palavras e frases que contêm combinações grafémicas? (combinação grafémica é a junção de duas palavras em uma) Exemplo: a+o=ao; a+os=aos; a+onde = aonde; a+diante=adiante	2/28,6%	5/71,4%
Os alunos sabem ler e escrever frases aplicando artigos definidos e indefinidos? Exemplo. Artigos definidos. (o; a; os; as) Exemplo. Artigos indefinidos (um; uma; uns; umas)	3/42,9%	4/57,1%
Os alunos sabem ler e escrever frases, usando pronomes demonstrativos? (Aquele; Aquela; Aqueles e Aquelas)	1/14,3%	6/85,7%
Os alunos sabem ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjectivos?	1/14,3%	6/85,7%

**Fonte:** INDE\MINEDH (2018) Programas das Disciplinas do 1ª Ciclo do Ensino Primário

Os dados constantes da Tabela 7, reflectem as avaliações feitas pelos professores sobre o alcance dos objectivos específicos de aprendizagem da leitura e escrita. Três professores que correspondem a 42,9% responderam sim, os alunos sabem ler palavras, frases e textos contendo ditongos nasais; quatro (57,1%) afirmaram que não.

Questionados sobre se os alunos sabem ler e escrever palavras e frases que contêm combinações gráficas, dois (28,6%) professores afirmaram que sim e cinco (71,4%) não.

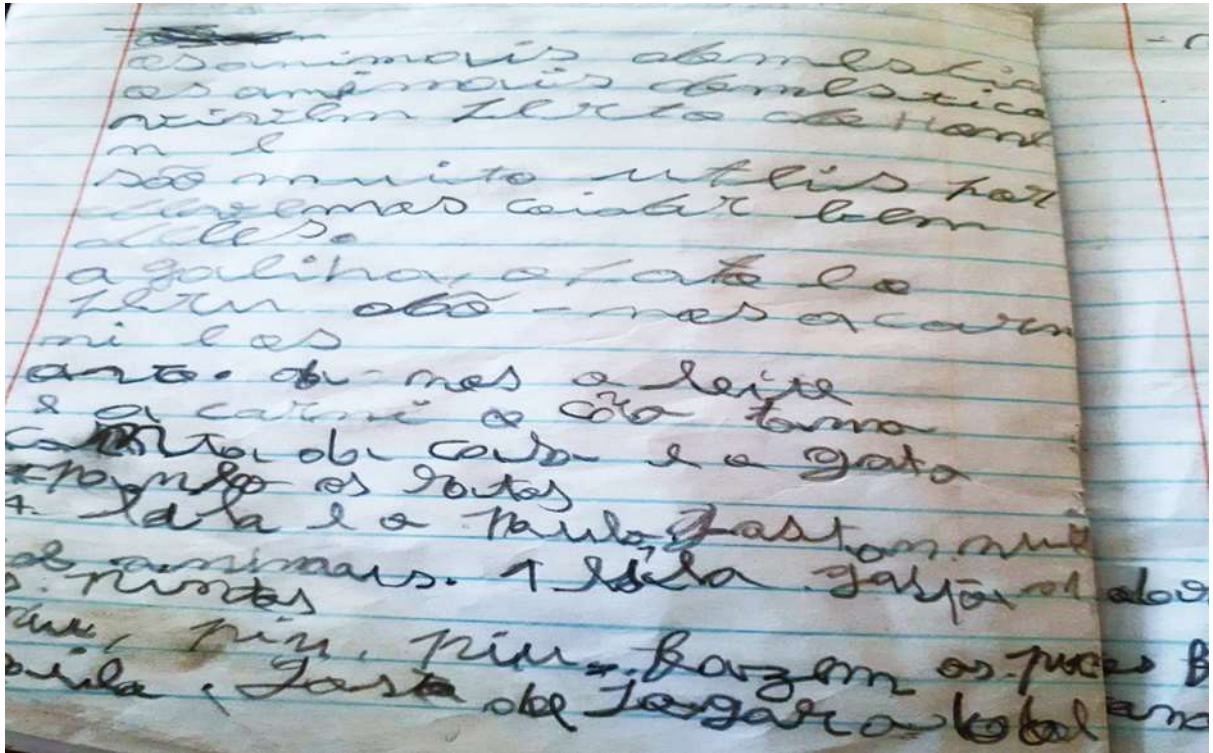
Quanto aos alunos que sabem ler e escrever frases, aplicando artigos definidos e indefinidos, três (42,9%) Professores concordaram que sim e quatro (57,1%) não. Relativamente ao uso dos pronomes demonstrativos um (14,3%) professor disse que sabem usar, tendo seis (85,7%) ditos não.

E por fim, procurou-se saber se os alunos sabiam ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjetivos. Um (14,3%) respondeu que sim, os restantes seis (85,7) responderam negativamente.

Segundo o INDE\MINEDH (2018), nos programas das disciplinas 1ª do ciclo do ensino primário, os alunos da 2ª Classe devem ser capazes de ler palavras, frases e textos contendo ditongos nasais; ler e escrever palavras e frases que contêm combinações gráficas; ler e escrever frases aplicando artigos definidos e indefinidos; ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjetivos. Assim, os dados expostos dão uma percepção de que a maior parte dos alunos da 2.ª Classe na EPCU 30 possuem dificuldades de leitura e escrita. Portanto, os objectivos específicos no que concerne a aprendizagem da leitura e escrita não é satisfatória.



**Figura 2. Casos de Dificuldades da Escrita – (Disgrafia e Disortografia) na EPCU 30**



**Fonte:** Capturado do caderno de um aluno da 2<sup>a</sup>. Classe.

O recorte do texto apresentado na figura 2, foi feito a partir de um caderno do aluno da 2.<sup>a</sup> classe na EPCU 30, conforme se pode verificar, este apresenta dificuldades relacionadas a disgrafia e disortografia. Lamentavelmente este cenário demonstra que os objectivos preconizados nos programas não foram alcançados.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos da 2.<sup>a</sup>. Classe na EPCU 30, os professores responderam conforme ilustra a tabela 8:

**Tabela 8. Causas de Dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 2ª. Classe**

Dificuldades no PEA	Marque com X na opção correspondente a sua opinião
<p><b>1.</b> Dislexia (é uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurológica, é caracterizada por dificuldades com o reconhecimento das palavras e por fracas habilidades de soletração e decodificação)</p>	<p>1/14,3%</p>
<p><b>2.</b> Disgrafia (consiste em uma dificuldade de aprendizagem do aluno relacionada à escrita, que interfere na realização de tarefas básicas no acto de escrever, está ligada a um problema perceptivo-motor, conhecido também como letra feia).</p>	<p>2//28,6%</p>
<p><b>3.</b> Disortografia (é uma complexidade caracterizada por uma escrita com uma multiplicidade de erros ortográficos que podem provocar a total incompreensão dos enunciados escritos).</p>	<p>5//71,4%</p>
<p><b>4.</b> Transtorno de Défice de Atenção e Hiperactividade (é uma síndrome heterogénica, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a actividade motora).</p>	<p>2/28,6%</p>

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Neste caso, os dados da tabela 8 revelam a existência de dificuldades da leitura e escrita por parte dos alunos da 2ª. Classes na EPCU 30, sendo que cinco (71,4%) professores afirmaram que a questão da disortografia representa os casos mais recorrentes.

Dois (28,6%) indicam a disgrafia e transtorno de défice de atenção e hiperactividade como dificuldades de leitura e escrita dos alunos e por fim, um (14,4%) afirmou ser devido a dislexia.

As respostas dos professores, encontram enquadramento nas ideias de Dantas (2022) ao se referir que a disgrafia é uma dificuldade de aprendizagem do aluno relacionada à escrita, que interfere na realização de tarefas básicas no acto de escrever, conhecido também como letra feia.

Por sua vez, Tereso (2015) afirma que a disortografia é uma dificuldade que afecta a escrita com uma multiplicidade de erros ortográficos que podem provocar a total incompreensão dos enunciados escritos. No que concerne o TDAH, Seno (2010) trata-se de uma síndrome heterogênea, de etiologia multifactorial, dependente de factores genéticos-familiares, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a actividade motora.

Perante as dificuldades apresentadas, como forma de superá-las os gestores afirmaram que os professores implementam algumas acções a saber:

G1: *“Por meio de acções concretas os professores têm acompanhado os alunos segundo as suas dificuldades, de carteira em carteira, estes fazem um acompanhamento especial escrevendo nos cadernos dos alunos e livros o que eles devem fazer e ordenando-os de forma particular”.*

G2: *“Como forma de superar as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos, os professores têm recomendando-os a fazerem cópias e leitura do quadro silábico e dos textos extraídos dos livros da 2ª. Classe”.*

As respostas dos Gestores são convergentes, na medida em que ambos, nas suas afirmações demonstram estar a par das dificuldades apresentadas pelos alunos da 2ª. Classe, ambas as respostas, cooperam para a sua superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES**

### **5.1 Conclusão**

A partir deste trabalho procurou-se analisar o PEA da leitura e escrita dos alunos da 2ª Classe na EPCU 30. Desta forma, através da entrevista, do questionário e da observação chegou-se as seguintes conclusões:

Relativamente a descrição dos conteúdos de aprendizagem da leitura e escrita para alunos da 2ª. Classe, constatou-se que na maior parte das vezes a leitura e escrita do alfabeto e formação de sílabas se tem destacado para o desenvolvimento da leitura e escrita. Também são instruídos para realizar leitura e escrita de palavras e frases simples e cópias de textos didácticos.

Embora se tem desenvolvido vários conteúdos para o desenvolvimento da leitura e escrita, foi possível constatar que os alunos da 2ª. Classe apresentam dificuldades no que diz respeito a leitura e escrita, tais como a disortografia, a disgrafia, o TDAH e dislexia. A disortografia representa os casos mais recorrentes.

Em relação aos métodos utilizados no PEA da leitura e escrita, os pelos professores fazem uso dos métodos fónico, métodos globais e métodos mistos.

Quanto a verificação dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita, constatou-se que a maior parte dos alunos da 2ª. Classe na EPCU 30 não sabem ler e nem escrever, embora o INDE/MINEDH nos Programas das Disciplinas do 1º Ciclo do Ensino Primário, prevê que devem ter o domínio dessas competências.

De modo geral, a pergunta de partida: Como é que decorre o PEA da leitura e escrita nos Alunos da 2ª Classe da EPCU 30? Foi respondida, na medida em que ficou esclarecido através das respostas dos Gestores, dos professores e da observação feita ao se constatar que se faz uso dos métodos do PEA recomendados: se tem desenvolvido a leitura e escrita do alfabeto e formação de sílabas, a leitura e escrita de palavras e frases simples e cópias de textos didácticos, como plasmado no programa, apesar de os professores agirem consoante o recomendado.

## **5.2 Sugestões**

Após as conclusões tiradas do presente estudo, sugere-se algumas sugestões para:

### **Gestores Escolares**

- Criação de um ambiente saudável para garantir uma aprendizagem sólida, caracterizada por professores competentes, e dispostos a lidar com todos os alunos especialmente com aqueles que apresentam dificuldades de leitura e escrita;
- Elaborar plano trimestral para superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita.

### **Professores:**

- Tratando-se de classes iniciais devem basear-se no método recomendado (misto) e diversificar as Métodos, de forma inclusiva para que todos alunos estejam na mesma sintonia durante o PEA da leitura e da escrita;
- Optar por jogos infantis e leitura de imagens, criando um ambiente atractivo e convidativo para que os alunos sintam-se à vontade, sem receios de aprender;
- Intensificar a atenção nos alunos com dificuldades de aprendizagem, de modo, a superar;
- Sensibilizar e garantir a participação dos Professores nos cursos de actualização e aperfeiçoamento em matérias relacionadas ao PEA da Leitura e Escrita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, M. (2010). *Disortografia: compreender para intervir (Dissertação de Mestrado)*. Porto – Portugal: Escola Superior de Educação de Paula Frassinette.
- Alexandre, S. R. (s.d.). *A Importância da Leitura no Processo de Ensino e Aprendizagem. Trabalho de Conclusão de Curso*. Catolé do Rocha – PB : Universidade Estadual de Paraíba.
- Araújo, A. (2017). *Dislexia: das causas e consequências ao diagnóstico e intervenções*.
- Ávila, B., Dias, N., Lins, E., Sartor, M., & Stangie, N. (2020). *Juntando as: aprendendo sobre a dislexia*. Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Buendía, M. (2010). *Os desafios da leitura*. Moçambique.
- Coelho, D. (2015). *A realidade 4D: A Dislexia, a Disgrafia, a Disortografia e a Discalculia*. Areal Ed. : Coimbra-Portugal.
- Da Costa, R. C., Da Silva, R., & Vilaça, M. L. (2013). *A evolução e revolução da escrita: um estudo comparativo. Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*.
- Dantas, V. A. (2022). *Disgrafia e suas implicações no processo educativo*. . Curitiba – Brasil: UNINTER .
- Diploma Ministerial n.º 46/2008 de 14 de Maio. (2008). *Boletim da República, Imprensa Nacional de Moçambique*, 159 - 182.
- Escola Primária Completa Unidade 30. (2022). *Informe sobre o Processo de Leccionação no Ano Lectivo de 2022*. Cidade de Maputo: Direcção da Escola.
- Facilidade. (2016). *Será que as nossas crianças estão à aprender?* Província de Nampula.
- Farias, M. C., & Silva, F. B. (2016). *O ensino de leitura com estratégias de Solé: Uma proposta para professores das diversas áreas do conhecimento*. Paraná.
- Felicia, M., Joana, M., Tembe, C., & Cristina, R. (2019). *Manual de Didáctica de Língua Portuguesa Língua Segunda*. Maputo – Moçambique: Associação Progresso.
- Fernandes, S. P. (2016). *Métodos de ensino da leitura e da escrita*. Lisboa. Obtido em Junho de 2023, de <http://hdl.handle.net/10400.26/20603>

- Fernández. (1998). *Didáctica e optimização de processo de aprendizado*. . Cuba: Instituto pedagógico Latinoamericano.
- Garcez, L. (2002). *Técnicas de redação*. São Paulo: Martins Fontes.
- Gil, A. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa*. (4.<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Atlas Editoras.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Governo de Moçambique. (2020). *Plano Quinquenal do Governo (PQG) 2020-2024* . Maputo - Moçambique.
- Horta, M. H. (2006). *A Abordagem à Escrita na Educação Pré-escolar: representações das educadoras de infância cooperantes. Dissertação de Mestrado*. Faro: Universidade do Algarve .
- Matabel, F. Maxaieie, J. & Tembe, C. (2015). *Programas das Disciplinas do 1º Ciclo do Ensino Primário*. Maputo: INDE.
- Jornal a Verdade . (2013). MINED debate défice de leitura e escrita no ensino primário. *A Verdade* .
- Kleiman, A. (1992). *Textos e leitor: aspectos cognitivos da leitura Campinas*. São Paulo.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Metodologia do trabalho científico* (4<sup>a</sup>. ed.). São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (1990). *Didáctica*. . São Paulo: Cortez. .
- Libâneo, J. C. (1994). *Colecção Magistério 2º Grau. Serie formação do professor*. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Atlas S.A.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Moçambique. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo.
- Nascimento, L. (2015). *Leitura e Escrita: O ensino na Alemanha, no Brasil, na França e na Suécia* . Alemanha: Novas Edições Académicas Editores.

- Nolêto, F. (2018). *A Aprendizagem e as dificuldades de aprendizagens*. Universidade Del Paraguay.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: Um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração*. Catalão: Universidade Federal de Goiás - UFG.
- Piletti, C. (2004). *Didactica Geral*. São Paulo: Editora Ática.
- Ponçadilha, J. C. (2016). *Disortografia: das concepções de professores e gestores as praticas pedagógicas e medidas educativas*. . Porto Portugal.: Universidade Fernando Pessoa. .
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Universidade Feevale.
- Relatório Anual sobre a Aprendizagem em Moçambique. (2016). *Será que as nossas Crianças Estão a Aprender?* Nampula: Facilidade – ICDS.
- Sara, P. F. (2016). *Metidos de ensino da leitura e escrita. Dissertação de Mestrado*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciência. .
- Seno, M. P. (2010). *Transtorno do deficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?.* . São Paulo .
- Silva, A. L. (2010). *O Ciclo da Escrita: Dissertação de Mestrado*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Silva, J. (2011). *Discutindo sobre Leitura*. Brasil: Universidade Federal da Paraíba .
- Sim-Sim, I. (2001). *A formação de profesores para o ensino da leitura. Cadernos de Formação de Professores*. Universidade Católica Portuguesa: Porto Editora.
- Zanella, L. C. (2013). *Metodologia de Pesquisa* (2ª ed.). Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração - UFSC.



## **ANEXO**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Carlos Nataniel Pampil<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação<sup>2</sup>;  
a contactar Escola Primária Completa Unidade 30<sup>3</sup>  
a fim de Fazer levantamento de dados para realização da monografia<sup>4</sup>

Maputo, 31 de Agosto de 2023<sup>5</sup>

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Data)

## **APÊNDICES**

## Apêndice 1: Guião de Entrevista dirigido aos Gestores escolares

Estimado (a): Gestor Escolar

Esta entrevista visa recolher dados para um trabalho no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicados para outros fins para além deste.

O objectivo do trabalho é Analisar o Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 2ª Classe na Escola Primária Completa Unidade 30.

Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas concepções acerca do assunto. Declaro garantia de confidencialidade.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração!

### Secção I

#### 1. Dados pessoais

1.1. Nível Académico \_\_\_\_\_

1.2. Cargo ocupado \_\_\_\_\_

1.3. Tempo de trabalho (Experiência). \_\_\_\_\_

### Secção II

#### 2. Dados sobre a Escola (descrição geral)

2.1. Qual é o tipo de escola? \_\_\_\_\_

2.2. Quantos turnos a escola têm? \_\_\_\_\_

2.3. Quantas salas a escola têm? \_\_\_\_\_

2.4. Quantos alunos a escola têm? \_\_\_\_\_

2.5. Qual é o número de turmas por classe? \_\_\_\_\_

2.6. Qual é o número do corpo docente? \_\_\_\_\_

2.7. Que tipo de formação os mesmos têm? \_\_\_\_\_

### Secção III

3. Qual é o material disponibilizado para a planificação das aulas?
4. Qual tem sido o instrumento que o director usa para assistir as aulas dos professores?
5. Durante as aulas o Professor usa material didáctico?
  - a) Sim \_\_\_\_\_.Não \_\_\_\_\_.
4. Se sim, qual?
5. Se não, porquê?
6. Que métodos são utilizados pelos professores, na sala de aulas, no processo de ensino e aprendizagem de leitura e escrita da 2ª Classe com vista a solucionar os problemas de aprendizagem da leitura e escrita?
7. Quais os recursos matérias didácticos de que os alunos se dispõem para o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita?
8. Quais têm sido as maiores dificuldades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita?
9. Em caso de alunos com dificuldades, como o professor tem procedido? (estratégia de superação);
10. Que acções a direcção têm promovido para apoiar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita da 2ª Classe?

## Apêndice 2: Questionário dirigido aos Professores da EPCU 30

### Caro (a) Professor (a), da EPC Unidade 30

Este Questionário visa recolher dados para um trabalho no âmbito do fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, realizado pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os dados a recolher são meramente académicos e não serão aplicados para outros fins para além deste. Neste âmbito, o trabalho tem por objectivo, Analisar o Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos Alunos da 2ª Classe na Escola.

Sinta-se à vontade ao responder e partilhar as suas concepções. Declaro garantia de confidencialidade.

Desde já, agradece-se pela sua colaboração!

### Secção I

Leia atentamente as questões e assinale com X a opção da resposta que irá escolher

#### 1. Dados Pessoais

1.1 Idade:

18-28 Anos \_\_\_\_\_; 29 -39 anos \_\_\_\_\_; 40 – 50 anos \_\_\_\_\_; 51 – 61 anos \_\_\_\_\_;

Acima de 62 anos \_\_\_\_\_.

1.2 Sexo:

Masculino \_\_\_\_\_; Feminino \_\_\_\_\_.

1.3 Nível Académico: Básico \_\_\_\_\_; Médio \_\_\_\_\_; Superior \_\_\_\_\_.

1.4 Possui formação psicopedagógica? Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_.

1.4.1 Se sim, qual? \_\_\_\_\_

### Secção II

1.O Professor é portador de plano de aulas? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_.

1.1 Se não porquê? \_\_\_\_\_

**2. Marque com X na opção correspondente a sua resposta ou opinião.**

2.1 Qual é o rácio Aluno -Professor na turma em que lecciona?

35-50 Alunos por Professor \_\_\_\_\_; 50 – 65 Alunos por Professor \_\_\_\_\_;

Mais de 65 Alunos por Professor \_\_\_\_\_.

2.2 Métodos usados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita dos alunos da 2ª classe:

Métodos	Marque com X na opção correspondente à sua opinião.		
	Concordo	Não concordo	Neutro
Métodos Fónicos ou sintéticos (Consistem em ensinar as correspondências entre as letras e seus sons, e estimular o desenvolvimento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de manipular e reflectir sobre os sons da fala.			
Métodos Globais ou Analíticos (Estes métodos levam o aluno a analisar um todo a palavra ou frase como unidade de leitura, para depois se proceder à análise das suas partes constitutivas. São métodos mais interactivos e possibilitam maior participação dos alunos.			
Métodos mistos (É a junção dos métodos sintéticos e analítico. O sintético, privilegia o som, a escrita da letra e da sílaba. Enquanto que o método analítico que privilegia o som e a escrita da palavra, a leitura da frase e a interpretação global da palavra.			

2.3 Quais os conteúdos trabalhados pelos professores, com vista a desenvolver as capacidades de leitura e escrita dos alunos da 2ª classe? \_\_\_\_\_

2.4 . Até que ponto o alcance dos objectivos específicos da aprendizagem da leitura e escrita dos Alunos da 2ª Classe no final do 2ª trimestre.

	Sim	Não
Os alunos sabem ler palavras, frases e textos contendo ditongos nasais? (ão; ãe) Exemplo: Alemães.		
Os alunos sabem ler e escrever palavras e frases que contêm combinações grafêmicas? (combinação grafêmica é a junção de duas palavras em uma) Exemplo: a+o=ao; a+os=aos; a+onde = aonde; a+diante=adiante		
Os alunos sabem ler e escrever frases aplicando artigos definidos e indefinidos? Exemplo: Artigos definidos. (o; a; os; as;) Exemplo: Artigos indefinidos (um; uma; uns; umas)		
Os alunos sabem ler e escrever frases, usando pronomes demonstrativos? Exemplo: Aquele; Aquela; Aqueles e Aquelas		
Os alunos sabem ler e escrever frases obedecendo as regras de concordância entre nomes e adjectivos?		

2.5 Quais são as dificuldades apresentadas pelos alunos da 2ª Classe da EPC Unidade 30 durante o processo de ensino e aprendizagem (PEA) da leitura e escrita?



2.6 O que se tem feito para superar as dificuldades apresentadas durante o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita?

<b>Dificuldades no PEA</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo</b>	<b>Neutro</b>
Dislexia (é uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurológica, é caracterizada por dificuldades com o reconhecimento das palavras e por fracas habilidades de soletração e decodificação)			
Disgrafia (consiste em uma dificuldade de aprendizagem do aluno relacionada à escrita, que interfere na realização de tarefas básicas no acto de escrever, está ligada a um problema perceptivo-motor, conhecido também como letra feia.			
Disortografia (é uma complexidade caracterizada por uma escrita com uma multiplicidade de erros ortográficos que podem provocar a total incompreensão dos enunciados escritos”.			
Transtorno de défice de atenção e hiperactividade (é uma síndrome heterogénica, caracterizada pela presença de um desempenho inapropriado nos mecanismos que regulam a atenção, a flexibilidade e a actividade motora)			

### Apêndice 3: Grelha de Observação de aulas da 2.ª Classe na EPCU 30

Escola _____
Tema/ Conteúdo: _____
Material didáctico: _____
Classe ____ª Turma ____ N° da lição _____
Data: ____/____/2023          Horas: _____
N° de alunos: presentes _____ ausentes _____

	<b>I. Aspectos Organizacionais</b>	Sim	Não
1	O/A professor/a foi pontual?		
2	Os alunos foram pontuais?		
3	A sala apresenta condições mínimas de trabalho? (espaço para livre circulação, iluminação, janelas, portas, etc.)		

	<b>II. Realização da Aula</b>	Sim	Não
1	O Professor possui plano de aulas?		
2	O Professor motiva os alunos?		
3	O Professor fez o uso do Método Global ou Analítico na aula?		
4	O Professor fez o uso do Método Fónico ou Sintético na aula?		
5	O Professor fez o uso do método misto (Analítico e Sintético) na aula?		
6	Julga que o método usado contribui para o alcance dos objectivos?		
7	O Professor revelou dinamismo e flexibilidade na aula?		
8	Os alunos possuem material didactico (Livros, cadernos, lapis, esferografica e borracha) na aula?		

9	A linguagem usada favoreceu a compreensão da matéria por parte dos alunos?		
10	Os alunos participam activamente na aula?		
11	Os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita?		
	Se sim, quais?		

<b>Realização da aula</b>		<b>Sim</b>	<b>Não</b>
12	O professor tem proposto actividades que promovem a assimilação dos conteúdos?		
	Se sim, quais? I. Exercícios no quadro? ii. Perguntas orais? iii. Resolução no livro e no caderno?		
13	O Professor incentiva os alunos a ler e escrever?		
	Se sim, como?		
14	O Professor dá TPC aos seus alunos?		
15	O Professor faz correcção do TPC?		
16	Os alunos têm recursos materiais adequados a aprendizagem da leitura e escrita?		
	Se sim, quais?		